



VISADO PELA CENSURA

AVENÇA

VILAVERDENSE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

Composto e Impresso

Escola Tipográfica da Oficina de S. José

Rua do Raio Telefone 22634 BRAGA

PROPRIEDADE:

Confraria de Nossa Senhora do Alívio

DIRECTOR E EDITOR:

Severino Pereira Fernandes

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

HORÁRIO: Das 13 às 19 horas
Vila de Prado — PRADO — Telef. 92123

NATAL

Desejamos a todos os nossos colaboradores, assinantes e amigos, um NATAL cheio de bênçãos de Deus e um NOVO ANO de muitas prosperidades.

Como nasceu o Santuário de Nossa Senhora do Alívio

Um Abade extraordinário da freguesia de Soutelo

Em 1790, já nos aparece a pastorear a freguesia de S. Miguel de Soutelo o reverendo Francisco Xavier Leite Fragoas, que a tradição aponta como transmontano de pura gema.

Pertencente a uma família abastada e nobre, nem os pregaminhos, que tanto orgulho lhe podiam grangear, conseguiram abalar os sentimentos de caridade e humildade que desde muito novo constituíam o mais belo apanágio da sua alma profundamente cristã.

Instalou-se na residência paroquial, tendo por companheiro um velho criado que já o fora da casa paterna e ao qual Francisco Xavier dispensava especial e justificada estima.

Pela compostura de que dava mostras, pela afabilidade do seu trato, pelo espírito de bem-fazer e renúncia a tudo o que pudesse interpretar-se como ostentação ou vaidade, em breve o preclaro sacerdote conquistava as simpatias da boa gente de Soutelo.

Nunca à sua porta se batia em vão, quer para implorar o favor de uma esmola quer o arrimo de um concelho, pois a

todos colhia com uma bonomia verdadeiramente paternal. A igreja matriz era a sua preocupação dominante. Querria-a sempre airosa, bonita, atraente, visto a ser a casa do Senhor. A par das flores a enfeitarem os altares e da profusão de imagens de santos — muitos destes do seu próprio nome, Francisco, a decorarem o adro — as alfaias impunham-se não pela riqueza ou beleza artística que tivessem, mas pelo escrupuloso cuidado que presidia à sua necessária conservação ou à sua decente apresentação aos olhos dos fiéis. Isto sem que as restantes ocupações do seu munus pastoral deixassem de prender-lhe a atenção, para que, do seu exacto cumprimento, maior glória resultasse para Deus.

Foi Nossa Senhora que lhe apareceu

Andava o nosso abade empenhado na conclusão de umas obras destinadas a consolidar a igreja quando pertinaz doença o acometeu. Recolhe ao leito e, não obstante os zelos do delicado serviçal, dia a dia piora.

(Continua na 4.ª página)



Imagem de Nossa Senhora do Alívio

Em 1972 passa o Centenário do lançamento solene da primeira pedra para o actual templo de Nossa Senhora do Alívio

Em 1794, foi começada a construir, com o legado do Abade de Soutelo, Reverendo Francisco Xavier Leite Fragoas, o primeiro Santuário de Nossa Senhora do Alívio, no lugar da Gandra da freguesia de Soutelo, do Concelho e Arciprestado de Vila Verde, da Arquidiocese e Distrito de Braga, então Concelho de Larim e Vila Chã

Ficou concluída, a construção, que ainda está a demolir-se, em 1798, sendo benzida no dia 7 de Setembro e introduzida aí a linda e milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Alívio, em 9 de Setembro desse mesmo ano.

De todas as partes da vasta região do vale do Cávado, começaram a acorrer devotos romeiros a pedir e agradecer graças.

Em 1800, foi erecta a Irmandade de N.ª Senhora do Alívio, para quem passou da Confraria do Subsino a administração de tão progressivo Santuário, por escritura pública de 8 de Agosto de 1801.

As oscilações das políticas locais não deixaram, até nossos dias, de agitar a vida do Santuário, de se intrometerem e de serem a principal causa de a Irmandade nem sempre cor-

responder à importância da grande devoção do nosso povo.

A construção do actual Santuário

Em 1813, resolveu-se ampliar a capela-mor do primeiro templo, devido à grande afluência de fiéis.

Em 1871, sendo Juiz da Irmandade, o abade de Soutelo, Dr. Luís António da Costa, em sessão de 30 de Janeiro, foi encarregado o engenheiro Joaquim Pereira da Cruz de elaborar o projecto do actual templo em construção.

O arquitecto bracarense, senhor José Vilaça, tão distinto neste género de construção, em 1944, fez diversas alterações, que muito beneficiaram o transepto, zimbório, capela-mor e sacristias, dando um conjunto muito valorizado.

Este projecto complementar mereceu os mais rasgados elogios da Comissão de Arte Sacra, sobretudo do seu ilustre presidente e alto perito, senhor Cónego Aguiar Barreiros.

A primeira pedra do actual Santuário, foi solenemente benzida em 25 de Julho de 1872, festa do Apóstolo S. Tiago, pelo sr. Arcebispo Primaz, D. José Joaquim de Azevedo e Moura.

Vamos comemorar o Centenário em 1972, concluídas as obras do Santuário

Em Setembro de 1969, Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, no prosseguimento da sua acção pastoral de levar os Santuários da sua Arquidiocese a integram-se no ressurgimento espiritual missionário do Vaticano II, nomeou para a Irmandade de Nossa Senhora do Alívio uma Comissão Administrativa.

À frente dela, além de alguns leigos, cheios de boa vontade e de espírito cristão, colocou seis sacerdotes párocos deste Arciprestado de Vila Verde, e como seu Delegado o senhor Cónego Carlos Pinheiro, Pró-Vigário Geral da Arquidiocese.

Não fez mais do que seguir uma tradição veneranda. Os movimentos mais importantes da fundação, do início da construção do actual Santuário, da renovação espiritual de há trinta anos, foram efectuados por Mesas presididas e assistidas por sacerdotes.

Falta, nas obras do actual Santuário, a Capela-Mor, onde ficará definitivamente instalada a Imagem de Nossa Senhora do Alívio. E' toda em granito da região, lavrado, em estilo gótico, com lindos vitrais.

Como complemento vêm as salas laterais dos votos e das reuniões da Irmandade, e a agulha gótica a cobrir o actual zimbório.

(Continua na 4.ª página)

Homenagem aos principais obreiros da construção do actual Santuário

Não podemos deixar de prestar o nosso preito de homenagem a todos os que devotadamente se têm consagrado a levantar o monumento grandioso a Nossa Senhora do Alívio.

O ilustre arquitecto João Vilaça, com os seus riscos, enriqueceu e deu brilho extraordinário ao projecto primitivo; sempre dedicado, zeloso dos interesses desta obra em que é precisa toda a sua prontidão em apresentar pormenores e assistir às obras.

O Mestre de Obras António Sá Machado, de Prado, um

grande entusiasta das obras, além de exemplar honestidade, que lhe é peculiar, sacrificava-se esperando pelo dinheiro, sem cobrar qualquer juro, porque é a obra — apesar das muitas que executa — que mais lhe fala à alma de devoto de Nossa Senhora. Os operários lavristas e auxiliares, não regateiam o aproveitamento do tempo de trabalho, e o esmero na perfeição.

São todos aqueles cujos nomes ficarão gravados nesse grandioso monumento que será o Santuário de Nossa Senhora do Alívio.

Os devotos de Nossa Senhora do Alívio vão concluir a Capela-Mor do Santuário, onde ficará a sua Imagem Em especial aos ausentes e emigrantes

Este número do jornal «O Vila-verdense», que é propriedade da Irmandade de Nossa Senhora do Alívio, é dedicado ao início da campanha das comemorações do Centenário do lançamento da primeira pedra do actual templo, em 1972.

Nele se faz um apelo especial

aos emigrantes e ausentes, porque são os que mais precisam do alívio de Nossa Senhora, nas horas amarguradas que passam por longas terras.

Esperamos que alastre o movimento de serem eles os principais construtores da Capela-Mor, rica joia, onde ficará

(Continua na 4.ª página)

Como nasceu o Santuário de Nossa Senhora do Alívio

(Continuação da pág. 4)

O próprio criado não reprimia a sua surpresa, e, se não pretende manifestar-lha abertamente, com receio a qualquer brusca excitação que porventura lhe pudesse agravar a moléstia, deixa, contudo, transparecer-lhe através de ligeiro mas significativo sorriso. O abade percebe e indaga, como se quisesse afastar de si alguma dúvida sobre o que pouco antes se passara ali dentro, naquele quarto, onde até então só pairava a negrada ideia da morte: — Viste alguma coisa de anormal?

— Sim, meu Senhor, uma luz muito brilhante que saía por debaixo da porta, há instantes, quando eu vinha para aqui.

O rosto do enfermo iluminava-se de um sorriso mais amplo e impondo segredo revela ao fiel serviçal:

— Foi Nossa Senhora que me apareceu! Esteve aqui no quarto, eu vi-a!

E num momento de exaltação, exclama:

— Ela me curará e assim eu poderei concluir as obras da igreja!...

Não fora em vão, portanto, que o abade de Soutelo implorara a protecção da Virgem. As suas súplicas haviam sido atendidas.

Desde esse dia, como por encanto, as melhoras acentuam-se. Em breve o doente abandona o leito e, perante a simpatia e o regozijo de todos, reinicia as suas funções paroquiais. Regres-

sava, pois, à vida, àquela vida que tanto ambicionava para continuar a trabalhar pela grandeza do reino de Deus e maior glória da sua Igreja.

Importava, agora cumprir o voto que fizera. De facto, logo que as circunstâncias lho permitiram, coordenou ideias, estabeleceu planos, elaborou projectos.

Era seu desejo fazer construção tão grandiosa quanto as posses lho consentissem; e também erguê-la em local onde mais se sentisse a necessidade de um templo. O lugar da Gândara estava, por isso, naturalmente indicado. Uma vez escolhido, decide-se a requerer a respectiva licença ao prelado da Diocese. Estávamos em 1794

Banco Fonseca & Burnay

(Continuação da 4.ª pág.)

Por isso, os vilaverdenses chamam ao Banco Fonseca & Burnay o nosso Banco, dão-lhe toda a preferência, porque têm a certeza que são bem servidos.

Mesmo os vilaverdenses dispersos pelo país preferem, em todas as transacções, o Banco Fonseca & Burnay, não só pelo valor dos serviços que presta, mas ainda por ser o Banco de Vila Verde que lhe trouxe uma arrancada de progresso, sendo ainda o Banco para toda a gente com justa razão.

Pela Redacção e Administração

Pagamento de assinaturas

Joaquim Faria (Lisboa), até 10-10-971; Avelino Pinheiro da Costa (Revenda), até 19-3-970; António Pimentel Antunes (Lisboa) até 26-11-970; Mário Dias da Cunha (Azões), até 13-11-970; João Carlos Azevedo (S. Miguel), até 21-9-969; Pereira João (França), até 28-9-970.

VILAVERDENSE

PREÇO DA ASSINATURA ANUAL

Continente	35\$00
Ultramar e Brasil	60\$00
» » » (via aérea)	145\$00
França e outras nações	70\$00
França e outras nações (via aérea)	165\$00
Número avulso	1\$50

— O pagamento deve ser sempre adiantado.

— Para mandar de direcção enviar 2\$00 em selos.

— O pagamento pode ser feito em dinheiro português, em moeda estrangeira ao câmbio actual, em cheque ou vale do correio.

— Publicam-se todas as fotografias que nos enviem, mas devem ser acompanhadas de 50\$00.

Assinar o jornal «O Vilaverdense» é contribuir para o progresso do Concelho de Vila Verde. Para os vilaverdenses ausentes «O Vilaverdense» é uma visita agradável, que o ilucida dos acontecimentos da sua região. Seja propagandista do nosso jornal e deixe de só ler o jornal do vizinho.

PELO NOSSO HOSPITAL

Na última quinzena de 24 de Novembro a 9 de Dezembro, foram internados no nosso hospital os seguintes doentes:

Margarida da Rocha Machado, residente em Goães lugar de Sandelhas; Teresa Loureiro Pires, residente em Gondães lugar de Airó; Maria Manuela da Costa Leite, residente em Barbudo lugar de Felgueiras; Balbina Aurora Ferreira F., residente em Lanhas lugar de Cantinhos; Maria Justina Marques Pereria, residente em Paço lugar de Passos; José das Neves Rocha, residente em Atães lugar de Portela; Patrocínia Conceição Azevedo G., residente em Oriz Santa Mainha lugar de Case; Bento Alves, residente em Lage lugar de Godinho; José de Araújo, residente em Gomide lugar de Lomba; Rosa Lopes Brito, residente em Barbudo lugar de Real; José Alves da Costa, residente em Atães lugar de Cancela; Manuel António de Macedo, residente em Moura lugar de S. André; António Gonçalves Soutinho, residente em Freiriz, lugar do Rego; Manuel Antunes de Oliveira, residente em Cervães lugar de Sobral; Virgínia Veloso da Costa, residente em Aboim lugar de Cascais de Vide; Teresa de Jesus Martins Gonçalves, residente em Esqueiros lugar de Paredes; Maria da Conceição Gonçalves, residente em Lage lugar de Quintas; David Pereira, residente em Cervães lugar de Ilhó; Ana da Mota Lopes, residente em Goães lugar de Monte; Severino de Macedo, residente em Oleiros lugar de Novo e Maria Dias da Cunha, residente em Travassós lugar de Revenda.

No mesmo período de tempo regressaram já a suas casas:

António Gonçalves Soutinho da freguesia de Freiriz; Virgínia Veloso da Costa da freguesia de Aboim e Teresa de Jesus Martins Gomes da freguesia de Esqueiros.

espre e fica pronto!



FOTOCOPIA EXACTA

RAPIDEZ • PERFEIÇÃO DISCRIÇÃO

No Jornal «O Vilaverdense» PRADO

O Banco Fonseca & Burnay ajuda o povo e as instituições do Concelho de Vila Verde

Como até hoje nenhum organismo Bancário o fez, o Banco Fonseca & Burnay não se tem limitado a prestar todas as operações bancárias com uma eficiência, que já o torna benemérito do povo do nosso Concelho.

Mais ainda, apesar de ter aberta a sua Agência há ano e meio, como a corrente eléctrica era ineficaz até ao edifício onde está instalado, fez substituir mais de trezentos metros de linhas na Feira Nascente. Beneficiou a quase totalidade do comércio local e dos consumidores, sem que exigisse destes qualquer contribuição.

Fez distribuir muitas dezenas de contos pelo Patronato de N.ª S.ª do Perpétuo Socorro, Obras Paroquiais da Sede do Concelho, Hospital da Misericórdia, Asilo de Prado, Vilaverdense Futebol Clube, Banda de Música do Concelho. Ultimamente, o nosso Grupo Folclórico, factor da propaganda

do Concelho, recebeu o donativo de 3.000\$00.

Sente o povo do Concelho e afirma com orgulho que é «O nosso Banco».

SE ONDE RESIDE NÃO HÁ ELECTRICIDADE, É FACIL OBTE-LA COM

GRUPOS ELECTROGENEOS



DE 300 A 3000 WATTS, PRODUZINDO CORRENTE ALTERNADA DE 220 VOLTS OU CORRENTE CONTINUA DE VÁRIAS TENSÕES

PARA TELEVISÃO, RÁDIO, AMPLIFICADORES SONOROS, ILUMINAÇÃO E TODOS OS USOS DOMÉSTICOS

Queira consultar a casa especializada



Electronia

R. SANTO ANTONIO, 71 • TELEF. 25800 • PORTO

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Vila Verde

Convocação da Assembleia Geral

Excelentíssimo Senhor:—De harmonia com os Estatutos, desta Caixa, convoco a Assembleia Geral Ordinária, para o dia 10 de Janeiro próximo futuro, pelas 14 horas. Não reunindo a maioria dos sócios existentes, fica a mesma adiada para igual hora do dia 25 do mesmo mês e ano, funcionando então válidamente, esta Assembleia, com qualquer número de sócios presentes ou representados.

Assuntos a tratar:

Proceder à eleição dos novos Corpos Gerentes desta Caixa; Discutir e votar o balanço, as conclusões do Relatório da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal;

Julgar as contas de administração e fixar a remuneração ao Guarda-livros e Tesoureiro. Os livros de escrituração e todos os documentos respeitantes às operações sociais bem como o relatório anual da direcção, o balanço, inventário, parecer do conselho fiscal e a lista dos sócios serão facultados ao exame dos associados durante os oito dias anteriores ao dia designado para a primeira convocação.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Vila Verde, 12 de Dezembro de 1969.

O Presidente da Assembleia Geral,

Padre Manuel Gonçalves Diogo

Assinai e propagai «O Vilaverdense»

Eleição da Mesa da Santa Casa da Misericórdia no dia 8 de Dezembro. Ponto final

O que escrevemos, no nosso jornal, enfrentando uma campanha insidiosa contra a Mesa da Misericórdia em exercício, e em especial contra o seu ilustre Provedor, senhor doutor Manuel Martins Costa, levantou o povo do Concelho e os irmãos da Irmandade da Misericórdia, num movimento de apoio extraordinário.

Quiseram 94 irmãos, em número excepcional em tais actos, marcar a sua presença.

A eleição deu o seguinte resultado:

Provedor — Dr. Manuel Martins Costa, 92 votos; Vice-provedor e 1.º Secretário — Fausto Feio Soares de Azevedo, 61 votos; 2.º Secretário — Engenheiro Fernando David Nogueira Arantes, 94 votos; Vogais: — António Domingues Vaz, 73 votos; dr. George Vasco Fernandes, 87 votos; professor José Joaquim Rodrigues, 89 votos; José Joaquim Faria dos Santos, 93 votos.

A resposta foi dada a uma campanha dirigida deste Concelho com elementos estranhos. Não pegou, ficou-lhes a lição. Ponto final.

ESTORES VIVER Sol

DE CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA & FILHOS, LDA

Fábrica de Estores de Madeira, Metálicos, Plásticos e Alumínio

— Fazemos reparações —

Telef.: Escritório, 32131; Fábrica, 32217

ALÍVIO — SOUTELO VILA VERDE — BRAGA

A belíssima região onde está situado o Santuário de Nossa Senhora do Alívio

No lugar da Gandra, da freguesia de Soutelo, do Concelho de Vila Verde, da Arquidiocese e Distrito de Braga, numa região das mais belas do formosíssimo Minho, está situado o Santuário de Nossa Senhora do Alívio.

Desde tempos imemoriais que os povos procuraram consagrar as regiões edíficas, maravilhosas da natureza, com monumentos a Nossa Senhora.

É uma paisagem extasiante. Ao lado das confluências dos pacherrentos, já cansados das balbúrdias e quedas das serras, os rios Homem e Cávado, surgem com dois luxuriantes vales, de verduras e se estendem, muito minhotos, preguiçosos e saudosos, em procura do mar. Em seu centro, e dos extensos Concelhos de Vila Verde, Amares, Braga e Barcelos, está o Santuário grandioso de Nossa Senhora do Alívio.

Depois das duas pontes artísticas, que unem três Concelhos, num miradouro aberto em longos horizontes de maravilha, surge a região do Santuário, atravessado pela estrada nacional de Braga a Monção. É centro de veraneio de muitas famílias distintas, com águas térmicas de incalculável valor terapêutico, à espera de quem as queira aproveitar.

Não conhece Portugal, nem o seu Minho de maravilhas; não ausculta os sentimentos religiosos dos povos de Entre Douro e Minho, da sua beiramar, não vê um dos mais formosos templos erguidos a Nossa Senhora, quem não visita esta região e este Santuário Mariano. Aqui já vêm, aos domingos e dias da semana, muitas centenas de camionetes, com gentes de todo o país e do estrangeiro.

CASA DAS MALHAS E CASA DOS ATOACHADOS Rua dos Capelistas - BRAGA - Praça Conde de Agrolongo

Tabelaram os seus artigos aos preços legais e com uma margem mínima de lucro e adoptaram para os seus artigos o sistema de Preços fixos. Com este sistema defende os seus interesses e os dos seus estimados clientes. **Confiem em nós, que nós confiamos em vocês!**

Fazer economia — Gastar pouco dinheiro e comprar barato

Continua aberta a tradicional FEIRA DAS MALHAS

CAMISOLAS INTERIORES DE Lã E ALGODÃO PARA HOMEM
De algodão m/ m/ 10\$00-12\$50;
de Algodão felpudas 27\$50-35\$00; de Lã mista 22\$50-27\$50; de Algodão mescl 20\$00-25\$00.
COBERTORES
De fibra fantasia 55\$00; de fibra fantasia casal 60\$00; de fibra fantasia casal 1.ª 90\$00; de Lã 50% casal 55\$00 e de Lã 70% casal 80\$00.
CAMISAS DE NOITE PARA SENHORA
De flanela c/ rendas 2.ª 40\$00; de flanela c/ rendas 3.ª 37\$50; de Nylon

c/ rendas 45\$00; de Nylon c/ rendas 2.ª 35\$00; de Mousse Nylon 45\$00 e de Mousse Nylon c/ rendas 50\$00.

MALHAS SENHORA
Blusas m/ m/ 25\$00-35\$00-45\$00; blusas c/ m/ 45\$00-55\$00-75\$00; blusas c/ gola 65\$00-80\$00-90\$00; casacos de lã 67\$50-85\$00-97\$50; casacos de fibra, 60\$00-75\$00-95\$00.

MALHAS HOMEM
Camisolas c/ gola alta 27\$50; Pullovers c/ m/ 55\$00-65\$00-75\$00; coletes c/ m/ 75\$00-85\$00-95\$00 e camisetas fibra 95\$00-110\$00-115\$00.

Vejam as nossas exposições e os nossos preços

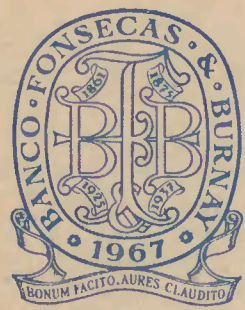
Temos artigos para ricos, para remediados e para pobres



Agência em Vila Verde do Banco Fonsecas & Burnay

JOMA BB-1

o banco para toda a gente



Todos os caminhos vão dar ao banco. O banco tem todos os caminhos para lhe dar.
A poesia do banco é o dia-a-dia de quem passa e descansa no BANCO...

O BANCO PARA TODA A GENTE.

O BANCO renovou-se, modernizou-se, apetrechou-se de forma a poder oferecer
TÉCNICA MODERNA.

Criou para si, qualquer que seja a sua profissão, o seu ramo de comércio ou indústria
um SERVIÇO PERSONALIZADO.

Para a resolução do seu problema a nossa RAPIDEZ DE DECISÃO.

Não esqueça... EXISTIMOS PARA O SERVIR.

BANCO FONSECAS & BURNAY

o banco para toda a gente

Como nasceu o Santuário de Nossa Senhora do Alívio

(Continuação da 1.ª pág.)

São chamados médicos que diagnosticam mal de muita gravidade. Realmente nenhuma melhoria se verificam e pouco depois é dado como perdido.

Embora resignado com o sofrimento e aceitando, portanto, de boamente, a vontade de Deus, não desejava morrer sem ver concluídos os trabalhos que tanto lhe absorviam o pensamento. Confiava, apesar de tudo, na Virgem Santíssima que ele considerava a sua protectora mais desvelada. E num momento supremo de angústia dirige-lhe preces mais fervorosas, prometendo, se o curasse, erguer um templo em sua honra.

Certa manhã, e como de costume, o criado dirigia-se para o quarto do amo, a fim de indagar do seu estado e servir-lhe o pequeno almoço. Mas ao aproximar-se viu que pela parte de baixo da porta saía estranha claridade. Ficou surpreendido, tanto mais que sabia o abade na cama e as janelas fechadas, pois só ele habitualmente as abria.

De princípio, ainda supôs que alguém, a suas ocultas lá tivesse penetrado e houvesse acendido luz. Apurou o ouvido, mas nenhum rumor notou. Nem sequer uma palavra que pudesse traduzir queixume, apesar do grande sofrimento do enfermo.

Aguardou mais alguns momentos e como nada quebrasse aquele silêncio enervante, decidiu-se a bater com timidez, é certo, não despertasse, às vezes, o padre, caso ele ainda dormisse.

— Entra — ordena-lhe o doente.

te. Do quarto, já a misteriosa claridade havia desaparecido.

O criado mostra-se estupefacto e depois de abrir as janelas e de certificar-se que mais ninguém ali se encontrava, interroga-o com ardente curiosidade.

Reconhece, todavia, que no doente há qualquer coisa de singular. A sua voz é agora mais clara, o seu olhar mais vivo e até menos acentuado o arquejar febril que imediatamente denunciava a extensão do mal. Havia mais calma naquele espírito já demasiadamente torturado e um leve sorriso, como que a traduzir esperança, espalhava-se no rosto seco, mirrado, de Francisco Xavier.

(Continua na 2.ª página)

Vamos comemorar o Centenário em 1972, concluídas as obras do Santuário

(Continuação da 1.ª pág.)

É obra para alguns milhares de contos. Mas o seu custo não pode esmorecer o entusiasmo dessas massas de povo, que das regiões da beira-mar do norte do país, das multidões do vale do Cávado, acorrem, nos dias das romarias, todos os dias e principalmente aos domingos ao nosso Santuário.

Há domingos em que se regista a presença de até cerca de

Para poder ser elevado ao privilégio de Banco para toda a gente, teve o Banco Fonseca & Burnay de realizar um sumatório de factores, que não é fácil reunir em qualquer outra organização congénere.

Em primeiro lugar, estão os seus fundos sociais, as suas disponibilidades monetárias, re-

nas contingências múltiplas da vida moderna.

Consultando o balanço do Banco em 1968, vemos que os seus fundos em capitais são de ordem de um milhão de contos.

Todo o seu activo, nesse ano, foi de 18.078.749 114\$36. Sempre em progresso grandioso, o balancete do fim de Junho de

Entretanto, através das suas carrinhas e de pessoal habilitado, vai com regularidade à casa dos clientes, até aos lugares menos acessíveis, fazer pagamentos, receber dinheiros para os colocar a render e efectuar todas as operações bancárias numa honestidade imoluta. Realizou-se o Banco Fonseca & Burnay em Banco para toda a gente

O nosso Banco do Concelho de Vila Verde e os emigrantes

O Concelho de Vila Verde teve a insigne sorte de se vir instalar, na Sede, a primeira Agência da sua história, com Banco Fonseca & Burnay, em 1968. Só então, começou a receber uma assistência bancária regularizada, segura e fácil. Não há dúvida de que se começa a notar um arranque de iniciativas e optimismo, desde este acontecimento.

Temos pelo mundo espalhados muitos vilaverdenses. Na França, Alemanha, Brasil e Canadá, estão muitas dezenas de milhares. Todos fomos testemunhas das dificuldades que existiam nas transferências dos rendimentos económicos dos seus trabalhos, sobretudo das agruras que as famílias passavam em deslocações em explorações de intermediários, para cá receberem e colocarem os dinheiros.

sultantes das transacções, que traduzem a confiança do público em alguém que guarde seguramente o seu dinheiro, o movimento com rendimentos certos, fomenta as iniciativas, facilitando o recurso ao crédito

1969 acusava um activo de 20.238.690.231\$02, devendo, no fim do ano dobrar o movimento do ano anterior.

Em segundo lugar, exige-se uma orientação sábia, clarividente das evoluções do mundo económico-social moderno, uma actividade persistente; pessoas peritas, educadas, conscientes de que prestam um serviço imprescindível às camadas sociais e às fontes de produção, desde os mais pequenos artezanos, até às empresas mais evoluídas e fontes de riqueza.

Tem também de procurar chegar as facilidades da sua acção até bem perto do público não só aos das cidades e de outros meios urbanos, mas ainda dos meios rurais, hoje tão carecidos de compreensão e auxílio.

cem camionetes. Urge transformar o Santuário de Nossa Senhora do Alívio num centro de piedade, de renovação de vida cristã, nas freguesias à sua volta e daí para as terras dos romeiros.

O antigo edifício dos romeiros vai ser adaptado a um centro de pastoral. É preciso também urbanizar criteriosamente o vasto recinto, que começa a ser pequeno, e é propriedade da Irmandade.

Assim nós acabaremos por erguer o sonho dos nossos antepassados dum belíssimo monumento, no centro do vale do Cávado a Nossa Senhora do Alívio

Os votos emitidos por Senhor Arcebispo Primaz, senhor D. Francisco Maria da Silva, no Sameiro, na inauguração do edifício grandioso do Centro Apostólico, seguir-se-ão nas Comemorações do Centenário de Nossa Senhora do Alívio.

Será intensificada a devoção a Nossa Senhora; promover-se-á um Congresso Regional Eucarístico, acompanhado de uma Missão Regional bem preparada.

O Santuário do Alívio tem de renascer como o centro de toda a pastoral de conjunto, que deve promover e animar.



O interior do Banco

Para esta realização, só em 1968, abriu uma Delegação em Coimbra, mais duas dependências em Lisboa, e outra no Porto; para os meios rurais, as Agências de Fundão, Lousã, Redondo e Vila Verde. E muitas outras estão para ser abertas até realizar o seu desiderato de presença em toda a parte. Além dos escritórios em diversas nações, vai abrir em Toronto, Canadá em Collegi Street, um escritório para servir melhor os nossos emigrantes

A Agência do Banco Fonseca & Burnay, na Sede do Concelho de Vila Verde, tudo facilitou. E os povos dos Concelhos vizinhos também sentiram estes serviços. As carrinhas deste Banco, com pessoal muito seleccionado, vai a todos os lugares, frequentemente, de modo que acabaram as dificuldades dos meios rurais, de tão triste memória, nas transacções bancárias.

(Continua na 2.ª página)

As Romarias e Peregrinações ao Santuário de N.ª S.ª do Alívio

Apelo aos Párocos e devotos Zeladores

As Romarias maiores, que juntam dezenas de milhares de devotos no Santuário de Nossa Senhora do Alívio, em Soutelo, Vila Verde, são no 2.º e 3.º domingos do mês de Setembro.

Têm sido os Reverendos Párocos do Concelho os arautos e organizadores dessas grandiosas peregrinações, cheias de piedade, que transformaram umas romarias tumultuosas e profanadas em movimentos de piedade.

A eles se confia o projecto grandioso das Comemorações do Centenário em 1972. Em especial espera-se que o Santuário se transforme num Cen-

tro de Pastoral e num foco irradiador de vida cristã.

A Mesa da Irmandade deliberou admitir como irmãos da Irmandade todos os Párocos deste Arciprestado. É preciso angariar Irmãos devotos em todo o Concelho.

Contamos com a dedicação dos devotos de Nossa Senhora, por essas terras do norte do país. Queremos recrutar Zeladores da Devoção a Nossa Senhora do Alívio, em todas as localidades, para, através deles, lhes fazermos chegar as nossas campanhas.

Quando vierem ao Santuário, colham informações junto do senhor Reitor.



A fachada principal do Santuário

Os devotos de Nossa Senhora do Alívio vão concluir a Capela-Mor

(Continuação da 1.ª página)

instalada, em 1972 a Imagem milagrosa de Nossa Senhora do Alívio.

Todos podem dar uma pedra maior ou mais pequena. Os que contribuírem com 500\$00 ficarão irmãos da sua Irmandade, tomando parte nas Missas e sufrágios próprios. Quem der 1.000\$00 terá direito a essa inscrição com a esposa.

A subscrição está aberta com os seguintes donativos dos senhores: Mário da Silva Braga e Esposa, do Porto, 14.000\$00; Juiz da Irmandade P.º Manuel Gonçalves Diogo, 5.000\$00; Reitor da Irmandade, P.º José Peixoto, 3.000\$00; D. Maria

Fernanda Vidigal da Cunha e marido Manuel António Maria Carvalho, do Porto, 1.000\$00; D. Maria Felicidade Barbosa Faria e seu marido Joaquim Faria, 1.000\$00; D. Rosa Duarte Gonçalves, de Soutelo, 500\$00; António Lopes, de Gondinheiros, ausente no Rio de Janeiro, 500\$00.

Temos recebido notícias de várias localidades do estrangeiro e do país, que nos comunicam que brevemente trarão os seus donativos para a construção da Capela-Mor. Na próxima primavera, começarão, com intensidade, a abertura dos alicerces e montagem de cantarias.